



ESTRABISMO, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, BAIXA VISÃO,  
ERGOFTALMOLOGIA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Gabriela Varandas, Dalila Coelho, Sónia Campos

10:22

**CL33- AS PERCEPÇÕES DOS OFTALMOLOGISTAS E MÉDICOS INTERNOS DE OFTALMOLOGIA SOBRE  
TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2012-2014**

Helena Prior Filipe<sup>1</sup>, David Cordeiro Sousa<sup>2</sup>, Inês Leal<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, <sup>2</sup>Hospital de Santa Maria - CHLN; Faculdade de Medicina de Lisboa)

**Introdução:** As novas tecnologias de educação nas ciências biomédicas mudaram o paradigma da prática médica. A introdução de instrumentos como o *smartphone*, e ferramentas *online* (e.g. blogs, revistas, redes sociais e enciclopédias *online*) revolucionaram a prestação de cuidados de saúde actuais. Neste sentido, a avaliação das tendências de utilização destas novas tecnologias pelos profissionais de saúde torna-se uma ferramenta de relevância maior para inferir sobre o impacto destas no quotidiano.

**Material e Métodos:** Entre 2012 e 2014 foi divulgado um inquérito *online* aos membros da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), tendo sido respondido por um total de 205 participantes. As perguntas incluídas versavam sobre a caracterização demográfica e o uso qualitativo e quantitativo de diferentes tipos de tecnologias de informação. Foi realizada uma análise descritiva e comparativa entre as duas amostras dos dados com o *software* STATA v. 13.0.

**Resultados:** A amostra total incluiu 205 indivíduos, 88 respondedores no ano de 2012 e 117 em 2014. Da amostra total, 113 (55,1%) eram do sexo masculino, com distribuição de sexo e data de conclusão de licenciatura semelhantes entre ambas as amostras. A maioria dos indivíduos (78,1%) refere utilizar *smartphone* regularmente, sendo que destes 72,3% usa-o para consulta de aplicações médicas e informação *online* na sua área. Da amostra total, 107 (54,2%) utiliza a Internet mais de 4h por semana enquanto que 28 (13,7%) o faz menos de 2h por semana. Em relação às ferramentas utilizadas, destacamos que 128 indivíduos utilizam redes sociais, seguido de 58 dos questionados que lêem regularmente enciclopédias *online*.

Apesar da ampla difusão de informação *online*, apenas 74 (45,4%) refere acompanhar desenvolvimento científico na sua subespecialidade através de ferramentas *online*. Finalmente, no que respeita à página online da SPO, o aspecto mais valorizado é a informação sobre eventos científicos, sendo o aspecto menos valorizado é a possibilidade de comunicação interpares. De 2012 para 2014 verificou-se um aumento estatisticamente significativo da proporção de indivíduos que acompanham informação sobre a sua especialidade em ferramentas online ( $p < 0.001$ ), que possui *smartphone* ( $p < 0.001$ ) e que utiliza o último na pesquisa de informação clínica ( $p < 0.001$ ). No mesmo intervalo de tempo, verificou-se uma evolução estatisticamente significativa da distribuição do número de horas passadas diariamente na internet ( $p = 0.046$ ).

**Conclusões:** As tecnologias de educação e informação integram o pratica clinica diária da nossa amostra, corroborando outros estudos actuais sobre este tema. A ampla difusão destas tecnologias poderá melhorar a prática dos prestadores de cuidados de saúde. Nesta perspectiva, assume especial interesse expandir o nosso estudo para uma maior amostra de Oftalmologistas, incluindo análise de subgrupos e correlações demográficas.